

**PROJETO DE VIDA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: INFLUÊNCIAS DO  
ENGAJAMENTO E PERTENCIMENTO POLÍTICO-RELIGIOSO***Thaís Serafim<sup>1</sup>*

Universidade Estadual do Paraná

*Frank Antonio Mezzomo<sup>2</sup>*

Universidade Estadual do Paraná

*Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>3</sup>*

Universidade Estadual do Paraná

**Resumo:** Compreendendo o projeto de vida como a prefiguração de ações em um cenário de valores, a pesquisa analisa os projetos de vida de jovens ingressantes em 2014 na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), nas interfaces com o engajamento e pertencimento político e religioso. Os dados foram coletados por meio de *survey* aplicado aos 282 ingressantes do câmpus de Campo Mourão, bem como de entrevistas semiestruturadas realizadas junto a jovens de diferentes pertencimentos religiosos. Busca-se analisar os valores que perpassam os projetos de vida dos jovens, tendo em vista seu pertencimento religioso e o engajamento em atividades político-sociais.

**Palavras-chave:** Projeto de vida, jovens, pertencimento político-religioso.

**Introdução**

Durante a juventude (categoria delimitada por critérios etários, culturais, sociais, históricos e subjetivos) os sujeitos tornam-se capazes de enxergar as mudanças que lhes estão ocorrendo, e por consequência, tornam-se capazes também de projetarem-se para o futuro e conhecerem a si mesmos. Nas palavras do Melucci (1997, p. 9) “a adolescência é a idade em

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, bolsista CAPES/Fundação Araucária. E-mail: serafim\_thais@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História Cultural e coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD da Universidade Estadual do Paraná, Unespar. E-mail: frankmezzomo@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD da Universidade Estadual do Paraná, Unespar. E-mail: crispataro@gmail.com

que a orientação para o futuro prevalece e o futuro é percebido como apresentando um maior número de possibilidades”. Com isso não estamos querendo dizer que é somente na juventude que questões concernentes ao futuro são apresentadas ao indivíduo, mas sim, com maior frequência e intensidade, uma vez que na ânsia de vê-los tornarem-se sujeitos adultos ativos e produtivos, algumas perguntas passam, repetidamente, a fazer parte do cotidiano juvenil, dentre as quais a que mais se destaca: O que você quer para a sua vida?

Os jovens constroem seus projetos com base em interesses e valores, e são também orientados pelas relações que estabelecem com outras pessoas, outros valores presentes no contexto em que estão inseridos, dimensão na qual se inserem a religião e a política, articuladas aos projetos coletivos. Assim, os projetos de vida, entendidos como a prefiguração de ações em um cenário de valores (que agrega, portanto, a dimensão moral), possibilitam a elaboração de trajetórias singulares e a constituição de identidades, articulando valores, circunstâncias e projeções.

Em sintonia com tal discussão, buscamos analisar parte dos resultados obtidos em pesquisa mais ampla, ainda em andamento, que analisa, em uma perspectiva interdisciplinar, os projetos de vida dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) no ano de 2014, nas interfaces com o engajamento e pertencimento político e religioso, compreendidos enquanto variáveis socioculturais que influenciam na definição e constituição juvenil. Para alcançarmos tais objetivos, fizemos uso da metodologia *survey*, com a aplicação de questionário *online* aos jovens ingressantes dos sete câmpus da Unespar. A partir desta coleta maior, focamos nosso estudo nos dados dos jovens pertencentes ao câmpus de Campo Mourão e utilizamos também de entrevistas semiestruturadas, realizadas em maio e junho de 2015, com uma amostra menor (3 entrevistas serão utilizadas e analisadas neste trabalho), a partir do perfil traçado com base no questionário respondido no *survey*.

### **O perfil dos jovens ingressantes na Universidade Estadual do Paraná**

Partimos do pressuposto de que para analisarmos e compreendermos as representações dos jovens a respeito da política e da religião e a forma como estas contribuem para a elaboração de projetos de vida, precisamos, de antemão, saber de quais jovens estamos falando, além da condição de alunos ingressantes em uma universidade estadual do Paraná. Portanto, trouxemos alguns dados que delineiam o perfil dos jovens envolvidos na pesquisa.

No ano letivo de 2014 estavam matriculados 290 alunos nas primeiras séries de todos os cursos da Universidade Estadual do Paraná no câmpus de Campo Mourão<sup>4</sup>, dos quais, 282 jovens responderam ao nosso questionário. Destes, 65,6% pertencem ao sexo feminino e 34,4% ao sexo masculino. Dentro da faixa etária previamente estabelecida (15-29 anos), a idade predominante entre os jovens que participaram da pesquisa foi de 18 e 19 anos (somando juntos 55%). No que diz respeito à identidade racial, 65,6% se autodeclararam brancos, 26,2% pardos, 6,7% negros e 1,4% amarelos.

No que concerne à escolha do curso, 66,7% alegam tê-lo escolhido respeitando seus interesses pessoais, 48,6% fizeram a escolha embasados nas oportunidades do mercado de trabalho, enquanto que 22% apoiaram a decisão na influência familiar. 73,4% dos jovens estão cursando pela primeira vez o ensino superior, enquanto que 19,1% já iniciaram outros cursos, mas desistiram antes de seu término, 7,8% já são graduados e 0,7% realizam outro curso concomitantemente.

Ainda sobre a vida acadêmica, a maioria é oriunda de escolas públicas (93,3% cursaram o ensino fundamental em escolas públicas e 92,5% cursaram o ensino médio em escolas públicas). Os jovens, em sua maioria (87,9%) são solteiros, moram em Campo Mourão (48,2%), moram com a mãe (72,7%), o pai (57,1%) e os irmãos (54,2%). Após ingressarem no curso, 81,2% continuaram a morar na casa dos pais, 11% continuaram a morar sozinhos ou com seus cônjuges, 3,3% passaram a morar em repúblicas ou pensionatos e 3,2% passaram a morar sozinhos.

No que diz respeito à atividade econômica, 37,5% dos jovens trabalham com carteira assinada, 19,5% realizam estágio remunerado e 15,6% trabalham sem carteira assinada. Sobre a renda total das pessoas que moram em suas casas, 47,2% concentram-se entre R\$1.448,01 e R\$3.620,00 e 31,5% trabalham e contribuem com a renda da família.

Quanto à religião/crença, podemos observar na tabela abaixo que os maiores pertencimentos se revelaram nos Católicos Apostólicos Romanos (65,9%), Evangélicos (16%, somando todos os segmentos evangélicos, conforme consta na tabela), e naqueles que acreditam em Deus, mas não participam de religião (6,7%).

---

<sup>4</sup> Administração (noturno), Ciências Contábeis (noturno), Ciências Econômicas (noturno), Engenharia de Produção Agroindustrial (integral), Geografia (noturno), História (noturno), Letras (noturno) e Pedagogia (matutino e noturno).

**Tabela 1: Sobre a religião/crença dos ingressantes em 2014**

| Qual é a sua religião/crença?                      | Quantidade | Porcentagem |
|--|------------|-------------|
| Católicos  | 186        | 65,9%       |
| Acredito em Deus, mas não possuo religião          | 19         | 6,7%        |
| Congregação Cristã do Brasil                       | 11         | 3,9%        |
| Presbiteriana do Brasil                            | 10         | 3,5%        |
| Assembleia de Deus                                 | 10         | 3,5%        |
| Ateus  | 7          | 2,5%        |
| Evangélica Quadrangular                            | 6          | 2,1%        |
| Evangélica Batista                                 | 5          | 1,8%        |
| Espírita   | 2          | 0,7%        |
| Religião não determinada ou múltiplo pertencimento | 2          | 0,7%        |
| Agnóstica  | 1          | 0,3%        |
| Evangélica Adventista                              | 1          | 0,3%        |
| Evangélica Luterana                                | 1          | 0,3%        |
| Evangélica Metodista                               | 1          | 0,3%        |

**Fonte:** Serafim, Mezzomo & Pátaro, 2015.

Vale mencionar que 83% dos jovens participantes informaram possuir religião. Trata-se um dado expressivo, tendo em vista o discurso que deposita nos jovens à apatia e a descrença. Ainda sobre a vinculação religiosa, os jovens revelaram em sua grande maioria ter escolhido sua religião/crença por influência familiar (76,2%), seguida de motivos pessoais (35,5%). No que diz respeito à participação religiosa, 49,3% afirmaram frequentar semanalmente os encontros e/ou atividades vinculadas à sua igreja. Cabe mencionar que 50% nunca frequentaram outra religião e 40,8% somente em ocasiões especiais. Dos elementos vinculados à religião dos quais mais gostam os jovens, sobressaíram a música/canto/louvor e a oração (cada qual com 50,7%).

Das atividades, organizações ou movimentos sociais em que os jovens mais participam, destacaram-se as campanhas solidárias (65,9%), os grupos vinculados a igrejas (64,9%) e visitas a instituições caritativas (53,5). Percebe-se pouco envolvimento e participação em atividades consideradas tradicionalmente como políticas, principalmente no que se refere à sua institucionalidade, como no caso da participação em partidos políticos (7,1%). Outros tipos de engajamento e participação, como grupos estudantis, voluntariado em ONGs, manifestações pela paz, ecológicos, greves e sindicatos obtiveram baixos índices

percentuais. Estes dados corroboram com a pesquisa desenvolvida pelo ISER no Rio de Janeiro, no ano de 2002, “Jovens do Rio: Circuitos, crenças e acessos”, na qual as pesquisadoras Regina Novaes e Cecília Mello constataram que a participação juvenil em espaços coletivos se dá, sobretudo, nos grupos religiosos, ultrapassando as agremiações estudantis, os partidos políticos, as organizações ambientalistas, associações comunitárias, etc. (Nigri, 2010).

Apesar do baixo engajamento em partidos políticos, a presença dos jovens na esfera pública é significativa, principalmente em atividades de cunho social. Diante disso, não há como negar a influência de tais participações na constituição de identidades juvenis, enquanto produtoras de sentidos e, por consequência, produtoras de significados para a sociedade. Vale mencionar que a aparente rejeição dos jovens aos espaços da política tradicional não significa necessariamente alienação, mas uma crítica reveladora da necessidade do surgimento de outras vias de participação, mais representativas e democráticas (Mesquita & Oliveira, 2013).

### **Juventude, futuro e projetos de vida**

Willian Damon, renomado estudioso da Psicologia Moral, ao adentrar no universo dos projetos de vida dos jovens propôs um novo conceito para aquilo que no idioma inglês denomina-se *purpose*. O autor define *purpose* como “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências para além do eu” (Damon, 2009, p. 53). Na tentativa de traduzir o conceito para a língua portuguesa, denominou-o de projeto vital, tendo como premissa de que o termo projeto por si só não abarca toda a definição do conceito *purpose*, e o termo projeto vital passa a pressupor toda a centralidade que este projeto ocupa na vida dos sujeitos, sendo parte constituinte do self (Danza, 2014).

As ideias de Damon parecem ir ao encontro das que carregam consigo a ideia de abertura ao novo e a incerteza perante o futuro, propostas por Nilson José Machado. Para este último, um projeto pode ser entendido enquanto a antecipação de uma ação, envolvendo uma referência ao futuro. Já no que diz respeito ao futuro, Machado (2000, p. 6) ainda alerta que “não se faz projeto se não há futuro – ou não se acredita haver; simetricamente, sendo a realidade uma construção humana, pode-se afirmar também que o futuro não existe – ou não existirá – sem nossos projetos”.

Sendo assim, buscamos constantemente a antecipação de um futuro que mantemos em aberto, definimos as metas a serem perseguidas e lançamo-nos para frente, tentando alcançá-las. Desta forma, agimos sobre a realidade vivida por meio de nossas escolhas,

buscando transformá-las no sentido de nossas aspirações (Machado, 2000).

No que se refere especificamente à constituição de projetos na e da juventude, Dayrell (1999) afirma que um projeto se realiza na junção de duas variáveis. A primeira diz respeito à identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, experimenta as suas potencialidades individuais, descobre o seu gosto, aquilo que sente prazer em fazer, maior será a sua capacidade de elaborar o seu projeto de vida. A segunda diz respeito ao conhecimento da realidade, ou seja, quanto mais o jovem conhece a realidade em que se insere, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência do seu campo de possibilidades, maiores serão as chances de elaborar e de implementar o seu projeto.

Com o objetivo de avaliar as representações que os jovens têm sobre a própria juventude, indagamos sobre os melhores e piores aspectos dessa etapa da vida. Essas perguntas nos mostraram preocupações específicas com o futuro e o mundo do trabalho. Os jovens atribuíram o significado de incerteza a categoria futuro e mais, relacionaram-na a possibilidade de não conseguirem emprego nas suas áreas de formação, conforme observado nos seguintes trechos:

Eu pretendo ter um futuro estabilizado, e querendo ou não o emprego é o que vai te estabilizar futuramente, porque como é que você vai viver sem dinheiro né. Acho que o maior medo é isso, de não conseguir ter uma vida estável, de viver bem. Tenho bastante medo de não conseguir trabalhar na minha área (Renata<sup>5</sup>, 19 anos, Presbiteriana Renovada).

O medo é de estar desempregado, por exemplo (Gabriel, 19 anos, Católico).

Eu tenho medo em relação a parte profissional, de não conseguir um bom emprego e ficar muito frustrada. As pessoas estão muito doidas correndo atrás do que elas querem! Acho que no futuro teremos muita competição, não será fácil conseguir um emprego bom (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).

É válido mencionar que a “dedicação ao trabalho” apareceu no *survey* como um dos valores mais importantes (96,8%) para os jovens (ficando em primeiro lugar, empatado com “respeito às diferenças” e “respeito ao meio ambiente”), ficando a frente de valores tidos como característicos da juventude como, por exemplo, a “liberdade individual”, “prazer sexual” e “lazer e diversão”. Ainda sobre esta valoração, ao perguntarmos nas entrevistas sobre seus projetos de vida, esta categoria foi mais uma vez mencionada:

---

<sup>5</sup> Todos os nomes são fictícios.

Meu objetivo é me formar e a princípio ter meu próprio negócio, ser empresário no setor de contabilidade (Gabriel, 19 anos, Católico).

Pretendo terminar a faculdade e me inserir no meio de trabalho fazendo aquilo que eu me formei (Renata, 19 anos, Presbiteriana Renovada).

eu quero fazer um concurso público ou trabalhar em um banco (eu faço Administração né, então é meio clichê) ou em um cargo na prefeitura, eu já entrei na faculdade pensando em concurso (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).

Leccardi (2005) chama atenção para o fato de que a maior parte dos jovens, em resposta às condições sociais de grande insegurança e de risco para com o futuro, encontra refúgio, sobretudo, em projetos de curto prazo, assumindo o que o autor chama de presente estendido como área temporal de referência. Para Leccardi (2005), este presente estendido pode ocorrer como uma reação à inquietação que a própria palavra futuro evoca, ou por assumir características de formas projetivas marcadas pela concretude, capazes de responder às pressões sociais que demandam resultados imediatos.

Nesse sentido, Damon (2009) entende que, ainda que alguns jovens possam ter aspirações claras para seu futuro, sendo fortemente motivados, perseverantes e criadores de planos para atingir suas ambições, muitos são aqueles que se encontram confusos, sentindo-se sem rumos diante das sérias escolhas que terão de fazer ao chegarem à idade adulta. Desse modo, Damon (2009) expõe a importância dos jovens gastarem certo tempo de suas rotinas examinando a si próprios, conhecendo-se, pensando no futuro e procurando as oportunidades que correspondam com seus interesses e ambições. Para muitos jovens, um período prolongado de reflexão durante a adolescência pode ser necessário para estabelecer uma autoidentidade satisfatória e um rumo positivo na vida (Damon, 2009).

Faz-se importante mencionar que a atividade de pensar e fazer escolhas não se impunha até então como uma necessidade, passando agora a valer como um requisito para se conseguir um emprego, um sustento e, conseqüentemente, o ingresso no mundo adulto. Conforme Dib & Castro (2010, p. 2) com a “aproximação do momento da inserção profissional, os jovens universitários se deparam com uma nova dinâmica nas suas biografias, na qual o tempo deixa de ser aquilo que simplesmente passa e o futuro, o que seguramente chega”.

De acordo com Dib & Castro (2010), ao invés de um tempo de longo prazo orientado para o futuro como espaço de projeção e realização dos objetivos traçados no presente, o que se percebe é que a ideia de projeto apresentada pelos jovens pesquisados aproxima-se do modelo fluido e reflexivo da modernidade líquida referida por Bauman (2007). Tal modelo,

continuam Dib & Castro (2010, p. 12), “além de acolher as diferentes expressões de incertezas dos jovens contemporâneos, deixa-se conduzir pelos complexos itinerários que as imprecisões imprimem nas suas trajetórias”.

As autoras mencionam que as transformações nas macroestruturas e seus impactos sobre a forma como os indivíduos se relacionam com o trabalho e o futuro nas sociedades capitalistas influenciam a construção da trajetória profissional dos jovens, portanto questionamo-nos, junto às autoras, sobre a maneira como os jovens tem se posicionado diante da exigência de se tornarem produtivos, assim como o lugar que ocupam e as condições que desfrutam para a elaboração de um projeto profissional no contemporâneo (Dib & Castro, 2010).

Quanto ao medo de não conseguirem trabalhar em suas áreas de formação, devemos mencionar que segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2012), cerca de 75 milhões de jovens estavam desempregados no mundo no ano de 2012, representando um aumento de mais de 4 milhões desde 2007. Já na América Latina existem cerca de 108 milhões de jovens, dos quais 56 milhões fazem parte da força de trabalho (têm um emprego ou estão em busca de uma ocupação) e mesmo que a taxa de desemprego tenha baixado em 16,4% do ano de 2005 para 2011, os jovens de 15 a 24 anos continuam a enfrentar dificuldades para encontrar um emprego. No que se refere ao emprego de qualidade, 55,6% dos jovens ocupados conseguem emprego em condições de informalidade, o que geralmente implica em salários baixos, instabilidade laboral e carência de proteção e direitos (OIT, 2014). Por este motivo, consideramos uma preocupação real, pautada em informações como esta, que evidenciam a escassez de oportunidades de inserção juvenil no mercado de trabalho.

No que diz respeito às influências que receberam na constituição de seus projetos, os jovens destacaram os campos religioso e familiar:

Eu sempre tive esses sonhos. Na minha igreja eles sempre dizem que a gente precisa ter um trabalho, viver bem, se sustentar e ter uma família e eu acredito que isso é preciso mesmo, não podemos ficar sozinhos pro resto da vida né. Eu aprendi e cresci com isso, que vou terminar a faculdade, casar e ter filhos, nessa ordem (Renata, 19 anos, Presbiteriana Renovada).

Desde que eu me entendo por gente, nós frequentamos a mesma igreja, e a igreja tem toda uma estrutura, ou melhor, pra tudo já tem um modelo, e por já estar introduzida nesse meio desde muito cedo, a gente está acostumado a ver e acaba produzindo isso na nossa vida também [...] justamente por minha família não ter tido essa oportunidade que eu tenho hoje, de estudar, fazer uma faculdade e tudo mais, eles sempre me incentivaram muito. (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).



A família da minha mãe é de sítio, não estudavam muito. Minha mãe conseguiu terminar os estudos com 23 anos, e já estava com 3 filhos. Ela sempre me apoiou muito e me incentivou muito a estudar (Gabriel, 19 anos, Católico).

Ainda sobre as influências na constituição de projetos de vida, a fala a seguir evidencia a centralidade que a religião tem na vida dos jovens, bem como a possibilidade dela ser um conforto diante às incertezas do futuro:

Eu acho que a fé me ajuda a efetivar meus projetos de vida. Na igreja a gente é ensinado a cada dia a fortalecer a fé, a acreditar em um Deus que nos ajuda, então mesmo na questão profissional e familiar, a partir do momento que a gente acredita que tem um Ser que cuida da gente, que pode dar força e tudo o mais que a gente precisa pra conquistar, a gente fica com mais força de vontade, mesmo sabendo que pode dar algo de errado até chegarmos no nosso objetivo final, vai dar tudo certo, a gente se sente seguro porque tem alguém por de trás guiando nosso caminho (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).

Damon (2009) afirma que as tradições religiosas – quaisquer que sejam – manifestam a noção de que quanto mais próximo seus fiéis estiverem do propósito de Deus, mais satisfeitos e realizados serão. Para o autor, o projeto baseado na fé tem o poder de encaminhar a vida em direções positivas, pelo menos para aqueles jovens que se consideram religiosos e devotos, portanto a religiosidade desempenha papel positivo no desenvolvimento saudável da juventude.

A partir dos valores transmitidos pela instituição religiosa, nota-se que os projetos de vida dos jovens têm sido pautados tendo como referência seus vínculos religiosos, diferentemente do que percebemos da política, representada pela pouca participação institucional. Apesar do baixo engajamento em atividades partidárias, agremiações e sindicatos, os jovens revelaram novas formas de participação e ativismo, como por exemplo, na ação social voluntária. Esta participação é representada pelos jovens como uma forma de fazer o bem e ter um retorno imediato:

no trabalho solidário a gente vê uma recompensa, não é financeiro nem nada, mas quando você faz um trabalho e vê a pessoa agradecendo e você sabe que ela estava precisando, isso muda uma vida, é um sentimento de gratidão e isso incentiva a voltar e fazer mais (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).

Faz-se mister destacar que a participação solidária também perpassa, ou melhor, tem como base e referência o que é incentivado e pregado pelas instituições religiosas, como pode ser constatado com as entrevistas a seguir:

As igrejas em geral tem bastante dessas campanhas de cunho solidário, doação de

roupa, doação de sangue, até doação de órgãos. Como a igreja prega essa ideia de amor ao próximo, então acaba sendo incentivado a praticarmos essas ações também (Patrícia, 19 anos, Assembleia de Deus).

Minha igreja incentiva essa participação, inclusive semana passada fizemos uma campanha do agasalho. Eles também arrecadam dinheiro na igreja pra dar cesta básica às pessoas que não tem condições, então com frequência a gente realiza essas atividades (Renata, 19 anos, Presbiteriana Renovada).

Lá a participação social está vinculada a arrecadação de alimentos, campanha de agasalhos, o jovem na igreja não tem como fazer muita coisa. É tipo isso, ajudar. A participação do jovem na igreja é a mesma que ele faz em Ongs, por exemplo (Gabriel, 19 anos, Católico).

Destas considerações podemos nos questionar se o baixo engajamento dos jovens no cenário político tradicional não se dá por falta de apoio e incentivo religioso, já que esta última esfera mostrou-se significativa na vida dos jovens, assim como base para a elaboração de projetos e participações solidárias e caritativas. Diante deste questionamento, concluímos nossas análises com a seguinte fala:

A minha igreja não incentiva a participação, eles até evitam falar de política pra não parecer que eles estão apoiando determinado partido. Isso é um pouco ruim, porque se eles influenciassem com certeza as pessoas participariam, porque da mesma forma que você vai ao grupo da igreja você pode ir ao grupo político também (Renata, 19 anos, Presbiteriana Renovada).

### **Considerações finais**

Os dados aqui explorados oferecem uma visão ampla dos jovens ingressantes na Universidade Estadual do Paraná no que se refere à participação e engajamento político e religioso, permitindo uma análise entre a permeabilização das duas esferas e a forma como podem contribuir na elaboração e constituição de projetos de vida.

Os dados da pesquisa revelaram maior participação e vinculação religiosa se comparada à participação em atividades tradicionalmente consideradas políticas, como por exemplo, a participação em partidos políticos. No entanto, foi expressiva a participação dos jovens em atividades de cunho social e assistencial, revelando novas formas e estratégias de participação política e social. A partir da leitura dos dados, ainda, é possível especular acerca das preocupações específicas dos jovens com o futuro e o mundo do trabalho, estando estas esferas inevitavelmente ligadas à construção de projetos de vida. Conforme mencionado, é nesta etapa da vida que o jovem torna-se capaz de enxergar as mudanças que lhe estão ocorrendo. Portanto, torna-se capaz também de compreender a si mesmo e projetar-se no futuro, motivo pelo qual o futuro foi mencionado como promotor de inseguranças e

preocupações. Observamos que estas inseguranças estão associadas à preocupação em conseguir se inserir no mercado de trabalho (em suas áreas de formação), assim como seus projetos de vida estão calcados no desejo de se tornarem alguém na vida, por meio do mundo do trabalho. Ademais, notou-se uma intensa religiosidade jovem, em que os valores transmitidos pela igreja perpassam pelas vidas e projetos dos jovens participantes da pesquisa.

## **Referências**

- Bauman, Z. (2007). *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus.
- Danza, H. C. (2014). *Projeto de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento*. (Dissertação de mestrado, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo).
- Dayrell, J. T. (1999). Juventude, grupos de estilo e identidade. *Educação em Revista*, 30, 25-39.
- Dib, S. K. & Castro, L. R. (2010). O trabalho é o projeto de vida para os jovens? *Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho*, 13(1), 1-15.
- Leccardi, C. (2005). Por um novo significado de futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, 17(2), 35-57.
- Machado, N. J. (2000). *Educação: Projetos e valores*. (2a ed.). São Paulo: Escrituras Editora.
- Melucci, A. (1997). Juventude, tempos e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, 5(6), 5-14. Especial: Juventude e contemporaneidade.
- Nigri, S. D. (2010). *Juventude e religião em debate: um estudo sobre a participação dos jovens evangélicos na construção de políticas públicas de juventude*. (Monografia, Vitória, Universidade Federal de Minas Gerais).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2012). *Tendências globais de emprego 2012: emprego juvenil*. Brasília: OIT.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2014). *Desemprego e informalidade afetam os jovens da América Latina*. Brasília: OIT.